**Somente Para os Derrotados**

**Neumoel Stina**

Alguns sentimentos vão além da compreensão humana. E as coisas pioram ainda mais quando tentamos expressar esses sentimentos com palavras.

Você já foi derrotado alguma vez? Algumas pessoas dizem que melhor e chorar na derrota do que nunca ter lutado.

Melhor é a tristeza de não ter vencido do que a sensação de não ter lutado.

Mas, será que realmente as pessoas ficam contentes com as derrotas?

Alguém já passou você pra traz?

O título da palestra de hoje é: SOMENTE PARA OS DERROTADOS.

Vivemos uma vida de busca, de procura. Buscamos todos os dias, algum tipo de realização. Realização profissional, pessoal, no amor, mas sobretudo, no campo espiritual.

Jesus era um comunicador por excelência. Conhecia as leis da comunicação, e sempre fazia uso delas. Quando Ele conversava com as pessoas, usava a linguagem delas, falava sobre a realidade que elas viviam.

Ao conversar com os construtores de casas, Ele dizia; “Eu sou a Pedra-de-esquina.” Eles trabalhavam com isso, eles viviam isso todos os dias. Sabiam que a pedra de esquina, era a primeira pedra colocada quando se construía um muro, ou uma parede.

A pedra de esquina delimitava com seus cantos, a direção e a posição em que as outras pedras deveriam ser colocadas. Quando Cristo disse isto, eles entenderam, que se Ele era a pedra-de-esquina, a primeira pedra, a pedra guia, eles deveriam segui-Lo.

Ao conversar com pastores de ovelhas, Ele dizia “Eu sou o Pastor e vocês são as ovelhas.” E eles entendiam que se caíssem em um desfiladeiro, Cristo estava pronto para trazê-los de volta. Que se eles se perdessem no caminho, incansavelmente Cristo iria procurá-los. Que se eles se ferissem, Cristo estava pronto para carregá-los no colo.

Naqueles dias, a pesca era um importante meio de sobrevivência. Vários discípulos de Jesus eram pescadores. Por isso, quando Jesus os convidava para segui-Lo, Ele dizia: Eu quero fazer de vocês, “pescadores de homens”. E eles entendiam que o trabalho não seria fácil. Que eles seriam fortemente tentados a desistir. Mas entendiam também que a alegria de uma pescaria bem sucedida, pagaria todo o esforço.

Há uma história em João, no capítulo 21. É o relato de uma pesca impressionante. Pedro se levanta no meio de seus companheiros e lhes diz: “Vou pescar”.

Era impossível alguém pescar sozinho naquela época, pois as pescarias eram feitas com redes, mas quando os demais perceberam que a determinação de Pedro era grande, todos resolveram ir com ele.

E aconteceu o que encontramos na segunda parte de João 21:3 “Saíram e entraram no barco; e naquela noite nada apanharam.”

O mar de Tiberíades é muito conhecido por ter águas muito claras. Daí o costume de pescarem durante a noite. Certamente, se a pescaria fosse executada durante o dia, o fracasso seria garantido.

É terrível, quando em meio a fracassos, em nossa vida, procuramos juntar as últimas forças para conseguir alcançar algum êxito, mas em resultado obtemos mais fracasso.

Não havia mais assunto entre eles. Todos estavam cansados e calados. Quando, de repente, alguém na praia começa a acenar para eles. E esse alguém grita: Ei, vocês pescaram alguma coisa?

Que situação constrangedora! Temos a tendência de contar sobre os nossos sucessos, adoramos contar aos outros sobre as nossas conquistas e nossas vitórias. Gostamos tanto, que na maioria das vezes contamos nossos motivos de orgulho antes mesmo que alguém pergunte.

Mas uma das situações mais constrangedoras, certamente é quando nos perguntam sobre os nossos fracassos. Apreciamos sorrir e ver os outros sorrindo, mas detestamos que os outros nos vejam chorando. Tentamos até disfarçar as lágrimas, mas os olhos vermelhos, nos entregam.

Quando aquele estranho dá uma sugestão, lá de longe: “Joguem a rede do lado direito do barco”, com certeza, já cansados daquela situação, eles devem ter pensado: “Quem esse homem pensa que é para ficar dando palpites no trabalho dos outros? Nós somos os pescadores! Nós vivemos disso, e sabemos o que estamos fazendo! Já jogamos a rede em todos os lados desse barco e até agora nada!

Mas alguém no barco sugere: Vamos jogar! Não custa nada, já estamos aqui mesmo, uma vez a mais ou uma vez a menos, não vai mudar nada!

Ainda desanimados, jogaram mais uma vez a rede como que por desencargo de consciência. No entanto, quando foram recolher a rede para o barco, perceberam que havia algo estranho. A rede estava pesada e carregada de peixes. Agora o clima era outro.

Em meio aos gritos de alegria, entreolhavam-se e sorriam sem parar. Pena que não podiam se abraçar, mas com certeza, preferiram recolher a rede o mais rápido possível.

De volta, João se lembrou do homem na praia. E maravilhado com aquele milagre, chamou Pedro e disse: “Pedro, é Jesus. Só pode ser Jesus”.

Pedro que por seu temperamento era impetuoso, não pôde esperar pelos outros. Sem pensar duas vezes, pulou na água e foi em direção a Jesus. Cristo já havia morrido, mas pelo milagre, ninguém tinha dúvidas de que era Ele. Pois Ele ressuscitara dos mortos ao 3° dia.

Existe um detalhe muito interessante, nesta história. Estudos nos mostram que o lado direito do barco era o lado mais raso, o lado da praia.

Em outras palavras, o lado direito do barco era o lado de Cristo. O lado direito era a direção onde Cristo estava.

Eu acredito que em sua vida, você já enfrentou muitos fracassos. E se em meio ao seu desespero e angústia você tem lançado sua rede para todos os lados na esperança de obter alguma vitória, mas tudo o que encontra é mais fracasso e mais desespero.

Eu quero lhe dizer que não muito longe de onde você esta, que logo ali na praia, Jesus esta levantando os braços tentando chamar a sua atenção e dizendo: “Lance a sua rede em minha direção”, “Olhe para Mim, pois eu tenho um milagre preparado você”.

“Jogue fora o seu medo, os seus traumas, abandone as cadeias que o prendem, esqueça a vergonha de poder estar sendo observado por alguém agora e pule no mar. Venha em minha direção, venha pra perto de Mim.”

Parece que ainda hoje o chamado de Jesus é: Vem a mim.